

e-books

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

História da
Música 2



História da Música

com Alvaro Siviero

SINOPSE

Um novo paradigma emerge e a música se transforma. A música modal cede espaço para a música tonal, a música do período barroco, que introduz novos e interessantes recursos nas composições.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta aula, espera-se que você saiba: as mudanças engendradas pelo humanismo/renascimento; o que é a música tonal; qual compositor é responsável por sua criação; quais são os três componentes básicos da música; o que é tríade; quais as características da música barroca.

INTRODUÇÃO

Como falávamos em nosso encontro anterior, houve um momento, na história da humanidade, com fortes repercussões artísticas, em que o homem se tornou o grande centro da produção cultural. Nós conhecemos esse momento como humanismo, renascimento, um período bastante antropocêntrico, no qual olhar para fora, olhar para Deus, olhar para as realidades externas, ganhou menos importância do que olhar para si mesmo.

Não havia necessidade dessa postura. Muitas vezes, são inseguranças, são desejos de autoimpor-se ou desejos de querer espezinhar um pouco o outro, para garantir a própria superioridade diante das críticas de quem é mais e quem é menos. As comparações, as invejas, tudo isso vem, obviamente, como uma espécie de esgoto, recorrente de uma atitude antropocêntrica. Por outro lado, não podemos esquecer que o movimento do humanismo foi maravilhoso, porque surgiram grandes artistas. Na pintura, surgem artistas como Raffaello Sanzio, Michelangelo, Da Vinci e Botticelli.

Além disso, não podemos esquecer que foi nesse período do humanismo que, não só nas artes, mas no mundo como um todo, estavam

acontecendo as grandes incursões. Cristóvão Colombo¹ saiu para as Américas, Pedro Álvares de Cabral² chegou aqui no Brasil, em 1500, exatamente neste período que é considerado o período do renascimento, do humanismo.

Vemos que o homem começou a mostrar que, de fato, é homem. É como se o homem assumisse a sua identidade: eu nasci para ser grandioso, eu nasci para fazer as coisas acontecerem. Isso é extremamente apaixonante. O homem é um animal racional. Nessa racionalidade da alma dele, das potências superiores, da inteligência e da vontade, coloca os sentimentos humanos que têm. Os homens possuem sentimentos maravilhosos e outros que podem ser perigosos, como sentimentos de raiva, de ódio. Mas há os sentimentos de amor, de compaixão, esses sentimentos que movem a cada um de nós. Tomada a decisão com a nossa inteligência e a vontade aderindo àquilo, no sentido de eu quero isso que a inteligência está me propondo, porque vejo verdade e bondade nisso, aí os sentimentos podem ser utilizados para adrenalizar tudo isso.

Tomada a decisão com a nossa inteligência, tomada a decisão com a inteligência e a vontade aderindo aquilo, eu quero isso que a inteligência está me propondo porque eu vejo verdade aqui e eu vejo bondade aqui, aí os sentimentos podem ser utilizados para adrenalizar tudo isso.

A MÚSICA TONAL

Enfim, o homem estava descobrindo coisas maravilhosas. Em dado momento, a música, que até então era modal e marcada por uma vertente mais vocal do que instrumental, começou a ser reavaliada. Nessa reanálise, houve uma mudança de paradigmas bastante grande. A música passou a ser analisada do ponto de vista de cada som, do ponto de vista de cada nota em si e não mais do intervalo que existia entre uma nota e outra. É aí que damos origem ao conceito de música tonal³, a qual iniciou-se, fundamentalmente,

¹ Navegador (1451 - 1506).

² Navegador (1467 - 1520).

³ Período barroco.

com um grande nome da música barroca, do período barroco na música, Johann Sebastian Bach⁴.

Johann Sebastian Bach

Este compositor alemão nasceu na pequena cidade de Eisenach. No entanto, com a sua produção musical, ele mudou o mundo. É impressionante perceber que, ainda em vida, Bach foi extremamente respeitado como organista, extremamente respeitado como músico. Entretanto, ninguém o respeitava nem o conhecia como compositor. As obras de Bach ficaram adormecidas, esquecidas, desconhecidas por quase cem anos. Foi somente quase cem anos depois que um outro compositor alemão, Felix Mendelssohn⁵ resgatou uma das joias da composição de Johann Sebastian Bach, que é a sua grande “Paixão Segundo São Mateus⁶”, uma obra magnífica.

Um amigo me dizia: ‘Alvaro, quando eu começo a colocar o intróito da “Paixão Segundo São Mateus” é como se eu ouvisse, presencialmente, tudo que estava acontecendo durante o momento da própria paixão. Eu me via na via Sacra, via-me na Via Dolorosa, eu me via chegando no Calvário’.

A “Paixão Segundo São Mateus”, composta por Johann Sebastian Bach, é uma redescrição musical de toda narrativa da paixão e morte de Jesus Cristo e é considerada quase como que a bíblia musical de todo ocidente. Assim como Dante Alighieri⁷ escreveu, na sua obra “Divina Comédia”, um tratado teológico sobre o céu, o inferno e o purgatório, na obra “Paixão Segundo São Mateus”, Johann Sebastian Bach fez uma redescrição musical do que foi aquele acontecimento trágico. Essa obra, descoberta por Medelssohn cem anos depois, foi responsável por fazer com que a humanidade atingisse a grandeza e a magnitude de Bach como compositor. Estranhamente, hoje muitos não sabem que Bach era um grande organista. Muitos não sabem que Bach era pai de vinte filhos, muitos dos quais seguiram a carreira musical. O interessante é

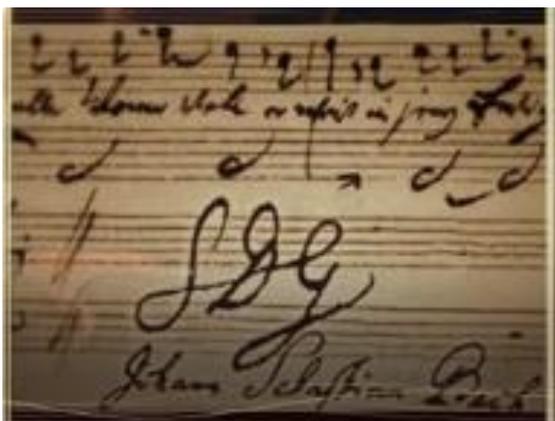
⁴ Músico e Compositor (1685 - 1750).

⁵ Felix Mendelssohn Bartholdy, compositor (1809 - 1847).

⁶ Paixão segundo São Mateus, BWV 244, J. S. Bach

⁷ Escritor (1265 - 1321).

que toda família Bach, surpreendentemente, um pouco na contramão daquele movimento antropocentrado do Renascimento, tinha como proposta glorificar e amar a Deus através da música. Em alguns manuscritos que foram achados recentemente na universidade de Yale e que foram comprovadamente verificados como sendo de Bach, a gota final para determinar que essa autoria era verídica foram as célebres iniciais encontradas em quase todas as obras dele, S.D.G., *Soli Deo Gloria*, toda glória somente para Deus.

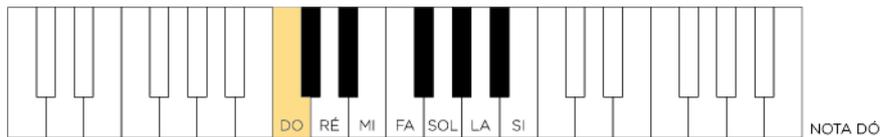


Iniciais de Johann Sebastian Bach.

Bach deixava muito claro para todas as pessoas que a motivação para que trabalhasse, para que criasse todas as obras, não era simplesmente a manutenção da sua enorme família, mas a glorificação e o reconhecimento do poder de Deus.

OS TRÊS COMPONENTES MUSICAIS

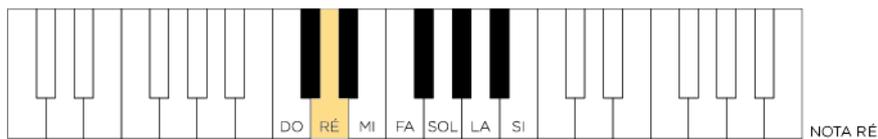
A música tonal apoiada não em intervalos melódicos, mas em notas, foi todinha feita por Bach. Há uma das obras de Bach chamada "O cravo bem temperado". Essa composição recebe o nome de bem temperado, porque Bach temperou cada uma das notas. Então, ao redor da nota Dó, Bach descobriu que poderia fazer uma vida toda chamada Dó Maior ou uma vida toda chamada Dó Menor.



Do mesmo modo, sobre a nota Dó Sustenido, é possível fazer uma vida toda chamada Dó Sustenido Maior ou uma vida toda chamada Dó Sustenido Menor.



Igualmente para Ré Maior e para Ré Menor e para Mi bemol, Mi bemol Maior e Mi bemol Menor.



O que é Mi bemol Maior e Mi bemol Menor? O que é Fá Sustenido Maior? O que é Maior e Menor em música? Foi aí que criamos o conceito de harmonia, no barroco.

Toda música possui três componentes básicos: a melodia, a harmonia e o ritmo.

A melodia

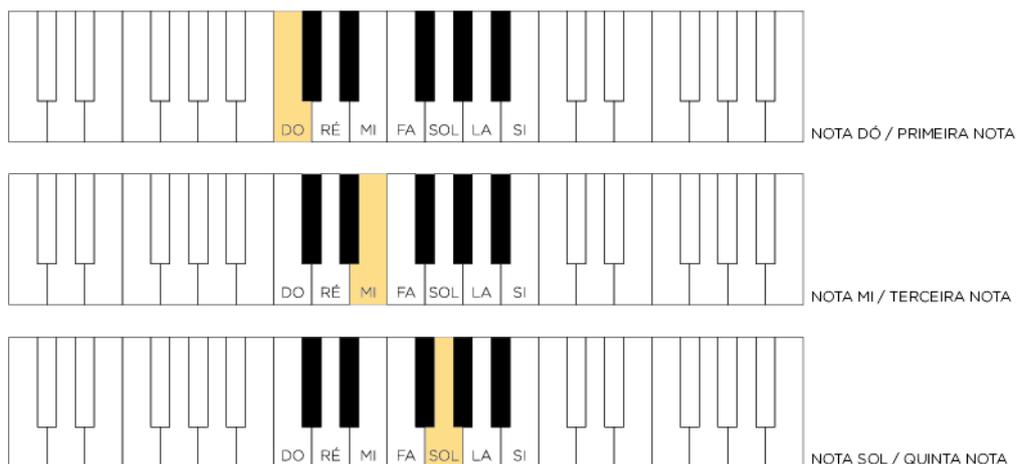
A melodia é aquilo que fica na tua memória depois que você escuta alguma canção. Por exemplo, qual é a melodia do “Parabéns a você”? Fechem os olhos. Essa melodia que está vindo à sua memória agora é a melodia do “Parabéns a você”.

A harmonia

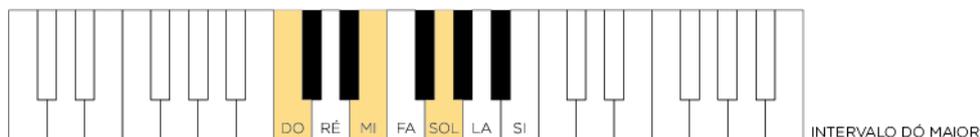
Só que essa linha melódica não está solta no ar. Ela está apoiada sobre uma harmonia. A melodia se apoia sobre uma harmonia. Se eu mudar a harmonia do “Parabéns a você”, deixa de ser o “Parabéns a você”, porque a nova harmonia não corresponde à versão original. Chamamos de harmonia a estrutura sobre a qual a melodia se apoia.

É isso que vamos ver agora.

Vamos entender o que é a música tonal. Digamos que eu pegue a nota Dó e a use juntamente com a terceira e a quinta notas. Isso é o que nós chamamos de tônica, é a base.



Em música, nós chamamos a essas três notas de Tríade, um nome bastante razoável, porque é um conjunto de três notas. Abaixo, temos, por exemplo, a tríade de Dó.



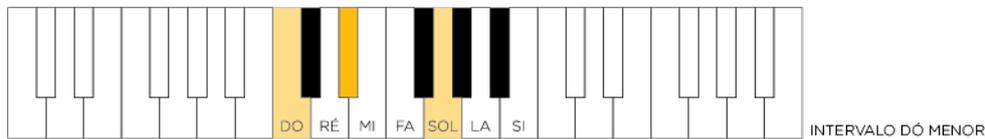
Essa é a tríade de Dó Maior ou de Dó Menor? Se eu toco um intervalo tal como (toca piano⁸), esse é considerado o intervalo de Dó Maior. Perceba que esse intervalo de Dó Maior é um intervalo alegre. Por outro lado, se sugerisse um intervalo com essa sonoridade (toca piano⁹), teríamos o intervalo de Dó

⁸ Tempo da aula para escutar: 10:47 - 10:49/10:54 - 11:06.

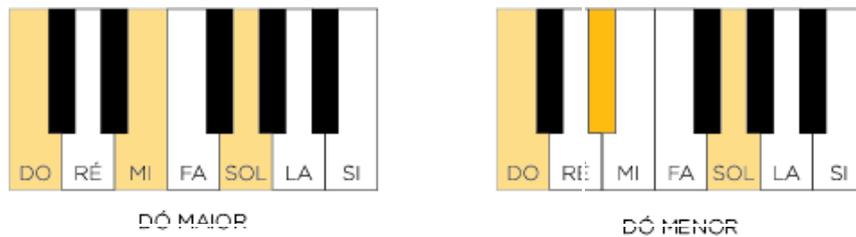
⁹ Tempo da aula para escutar: 11:12 - 11:27.

Menor. Enquanto o intervalo Maior sempre sugere alegria, leveza, otimismo, o intervalo Menor sugere algo soturno, lúgubre, triste, misterioso, trágico¹⁰.

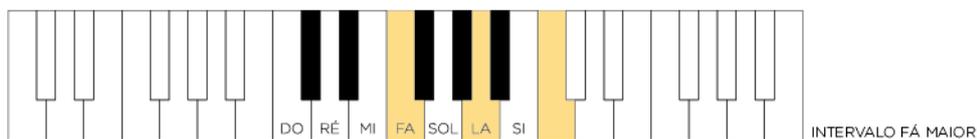
Se, sobre esse intervalo apoiado no Dó, Dó Maior, na nota central, a nota de número três, eu desço meio tom - vocês já sabem agora qual é o conceito de tom -, eu tenho intervalo de Dó Menor.



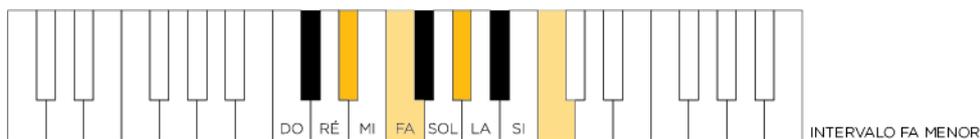
Compare a diferença entre:



O mesmo se dá para qualquer outra nota. Por exemplo, o que é um Fá Maior? O Fá Maior começa com a letra Fá. Qual é a terceira nota de Fá? É o Lá. E a quinta? A quinta nota é o Dó. Ou seja, a tríade de Fá é Fá, Lá, Dó. As três notas: a primeira, a terceira e a quinta.



No intervalo de Fá Maior, a nota Fé é a tônica, a terceira nota é o Lá e a quinta é o Dó. Se, na nota central, a nota de número três, eu desço meio tom, eu obtenho o Fá Menor.



¹⁰ Tempo da aula para escutar: 11:50 - 12:00.

O Fá Menor sugere, como mencionado, tristeza, desânimo, desmotivação.

Retornando ao exemplo do “Parabéns a você” de que falávamos, nesse primeiro acorde (toca piano)¹¹, vocês acham que é o tom Maior ou Menor? É Maior né?! Um “Parabéns a você”, um dia festivo, com bolo e festa, não utilizaria tons menores. Se eu tocasse isso em tom menor, como seria? (toca piano¹²). Imagine, no dia o teu aniversário, se as pessoas cantassem um “Parabéns a você” em tom menor. É para sair todo mundo chorando. Por isso, o “Parabéns a você” tem que ser em tom maior.

Outro detalhe interessante de mencionar. Quando você encontra uma obra Sinfonia n° 4, por que se chama n°4? Porque o compositor já compôs uma de n° 1, uma de n° 2, uma de n° 3 e aquela que você está prestes a ouvir é a quarta que ele compôs. Isso não é muito difícil. Digamos que você tenha a informação de que se trata da Sinfonia n° 4 em Dó Maior. Isso já traz muita luz e revela muito do que vai ser a obra. Se é uma sinfonia em Dó Maior, muito provavelmente, é uma obra cheia de alegria, leve. Se for uma sinfonia em tom menor, espere algo mais trágico, mais tristonho, mais profundo, mais reflexivo. Por exemplo, a Sinfonia n° 5 de Beethoven é em Dó Menor¹³ (toca piano¹⁴). Se vocês ouvirem a Quinta Sinfonia de Beethoven, vão perceber que ela tem elementos profundamente trágicos. Há uma outra obra de Beethoven, a Sinfonia Pathétique¹⁵, que também é em Dó Menor, a qual começa assim (toca piano¹⁶).

Então, toda vez que alguém convidar você para um concerto, se você estiver num dia triste, num dia um pouco mais para você, não sei se vale a pena ouvir uma obra em tom menor, porque isso pode aflorar e recordar, para você, sentimentos que, naquele momento, não sejam os melhores. Talvez você esteja querendo ouvir uma obra em tom maior, para recuperar o entusiasmo.

¹¹ Tempo da aula para escutar: 13:32 - 13:35.

¹² Tempo da aula para escutar: 13:55 - 14:16.

¹³ 5ª Sinfonia, Ludwig van Beethoven.

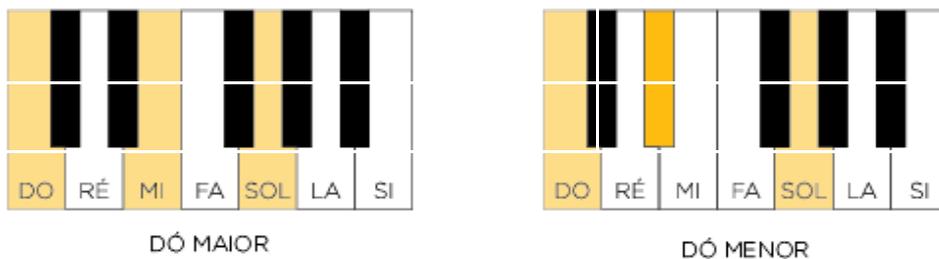
¹⁴ Tempo da aula para escutar: 15:30 - 15:51.

¹⁵ Piano Sonata n° 8 Op. 13 em Dó Menor “Pathétique”, Ludwig van Beethoven.

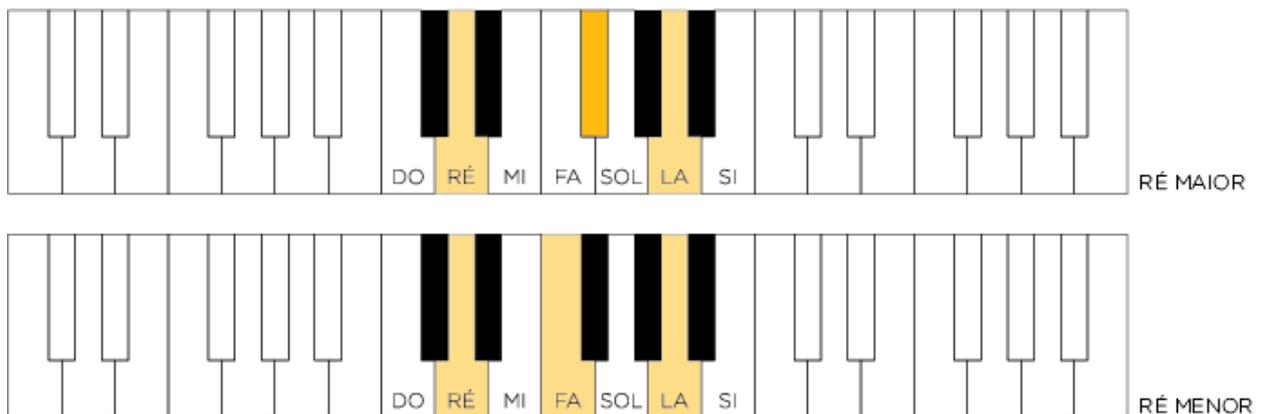
¹⁶ Tempo da aula para escutar: 16:08 - 19:06.

Ou, não. Eu conheço muitas pessoas que, em situações de reflexão, em situações de dor, querem propositalmente ouvir algo em tom menor para poderem olhar o problema de frente, porque não pensar não resolve os problemas, o que resolve é encarar os problemas de frente. Às vezes, num momento de dificuldade, ouvir uma obra em tom maior é simplesmente se distrair para esquecer algo que você vai ter que enfrentar sim ou sim. Isso é muito interessante e foi Bach que fez isso.

A primeira nota, Dó, pode ser maior ou menor.



E o Ré? O que seria Ré maior e o Ré Menor?



Quero fazer um teste com vocês. Eu vou tocar uns acordes e quero que vocês, para vocês, antes de dar a resposta verdadeira, identifiquem se é um tom maior ou menor (toca piano¹⁷). Para quem disse menor, acertou. O que seria o equivalente maior desse acorde? (toca piano¹⁸). Vocês percebem que

¹⁷ Tempo da aula para escutar: 20:49 - 21:07.

¹⁸ Tempo da aula para escutar: 21:10 - 21:17.

parece que, no segundo, o sol abriu? Parece que o acorde se abre, a sonoridade abre. No menor, por outro lado, a sonoridade cai.

Qualquer nota é passível de ter uma formação harmônica maior ou menor. O interessante é verificar que foi Bach quem fez isso.

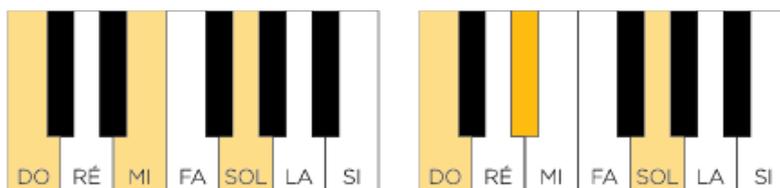
Prelúdios e fugas

Bach também dividiu esse monumento harmônico, vamos chamar assim, do tratado da harmonia musical em prelúdios e fugas.

O prelúdio, como próprio nome diz, é uma preparação. O prelúdio de algo é a preparação. Vocês não podem ficar pensando que todo nome em música significa um bicho de sete cabeças. O nome, em música, significa aquilo que o nome é, nada mais, nada menos do que isso. Um prelúdio é uma preparação para alguma outra obra que virá. Normalmente, quando uma obra tem um prelúdio a ela conectado, significa que existe uma outra obra, que é a principal. É como se o prelúdio fosse um aperitivo esperando o prato principal que vem depois.

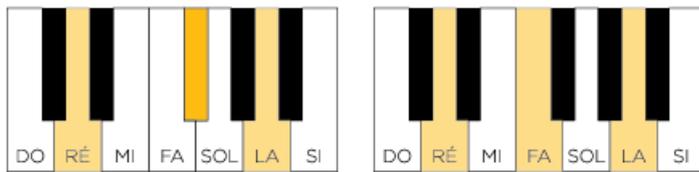
Qual é o prato principal que virá depois desses prelúdios? São as fugas¹⁹. Todo “Cravo bem temperado” de Bach é feito em prelúdios e fugas. Prelúdio e fuga n° 1; prelúdio e fuga n° 2; prelúdio e fuga n° 3. São dois grandes volumes onde, nesses prelúdios e fugas, Bach varre todas as notas musicais em tons maiores e menores.

A primeira, Maior, Menor.

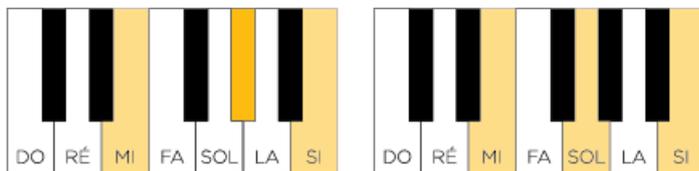


¹⁹ Fuga = Tema principal.

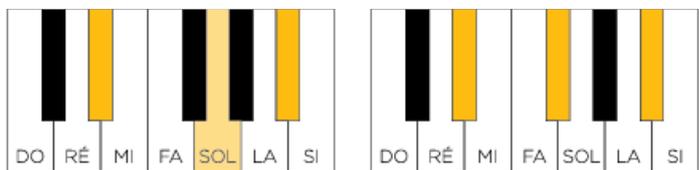
A segunda, Maior, Menor.



A terceira, Maior, Menor.



Mi bemol Maior, Menor.



Para cada uma dessas notas, Bach faz o tom maior e menor.

Então, eu faço, em homenagem a Bach, para vocês, agora, o primeiro prelúdio em dó maior. Este é o prelúdio que abre a coletânea “Cravo bem temperado” (toca piano²⁰).

Percebam como a clave inicial do Dó maior é a que está presente. Normalmente, essa estrutura Dó maior, essa harmonia Dó maior, esse alicerce sonoro, abre e fecha a obra. Ouçam o primeiro prelúdio de Bach²¹. O último acorde (toca piano²²) é em Dó maior, exatamente a estrutura que utilizamos no início da obra, percebem? Isso é o que chamamos de Dó maior. Depois, Bach fez obras de Dó Menor²³. O que seria Dó menor? O prelúdio em Dó menor, só

²⁰ Tempo da aula para escutar: 24:04 - 26:36:

²¹ Prelúdio n.º 1 em Dó Maior BWV 846, J. S. Bach.

²² Tempo da aula para escutar: 26:43 - 27:09

²³ Prelúdio n.º 2 em Dó Menor BWV 847, J. S. Bach.

para que vocês conheçam um trecho, está apoiado nessa clave (toca o piano²⁴). A clave é Dó menor.

O ritmo

Nós comentávamos que a música tem uma melodia, uma harmonia e um terceiro elemento, o qual ainda não discutimos. Esse terceiro elemento é o ritmo. O ritmo é o embalo que é dado para a melodia, que está apoiada sobre a harmonia. Há o ritmo do samba, o ritmo da valsa, o ritmo do bolero, o ritmo dos prelúdios. Enfim, você pode ter o ritmo que você quiser em função da invenção e da tua composição.

CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA BARROCA

É importante sabermos quais são as principais características musicais do período barroco. Nós já entendemos o que é a música tonal, que é a música apoiada em tons, esses dos quais falávamos, menores e maiores. Vale lembrar que essa música tonal não está apoiada em comparações de intervalos musicais, mas está preocupada com cada nota em si. Em cima de cada uma das notas, constrói-se uma tríade, a qual vai dar essa abertura harmônica. Isso aconteceu no período barroco graças a Johann Sebastian Bach.

Pense no que você conhece do período barroco. Na literatura barroca, por exemplo, há Gregório de Matos Guerra²⁵, uma leitura que recomendo, o qual joga com as palavras, troca o começo de uma com o fim, usa vários recursos. Isso também acontece na música barroca. Foi nesse período que surgiram recursos para que você não tocasse simplesmente uma nota, mas para que, em cima dessa nota, você fizesse algo que fosse barroco, algo que, algumas vezes, até chegasse a ser um pouquinho rococó.

²⁴ Tempo da aula para escutar: 27:26 - 28:50.

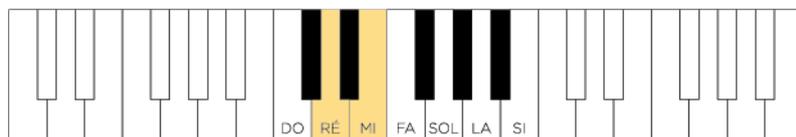
²⁵ Poeta brasileiro (1636 - 1696).

Os recursos da música barroca

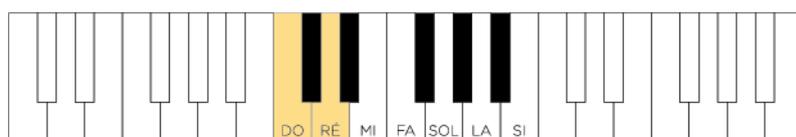
Um desses recursos musicais é o que chamamos, em música, de mordente. Peguemos uma nota qualquer, como Ré (toca piano²⁶).



Se eu a interpreto dessa forma:



ou dessa...



estou utilizando um recurso chamado mordente.

Como saber o que é mordente? Na partitura, em cima da nota Ré, haverá um símbolo que te mostra para fazer para cima ou para baixo.



Recurso da mordente na partitura

Outro recurso um pouquinho mais elaborado é a figura do grupeto, a qual é representada na partitura através de um símbolo que se assemelha ao til.



Recurso do grupeto na partitura

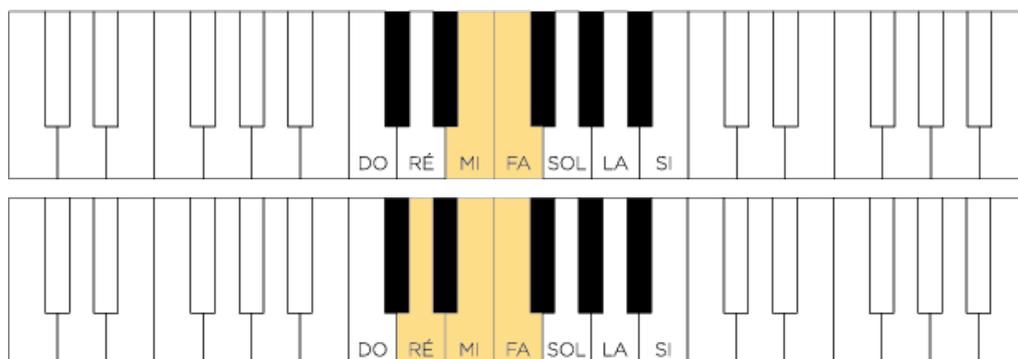
O grupeto, em cima de uma nota, trabalha para a nota subsequente superior e subsequente inferior. Explico (toca piano²⁷).

²⁶ Tempo da aula para escutar: 30:52 - 31:03.

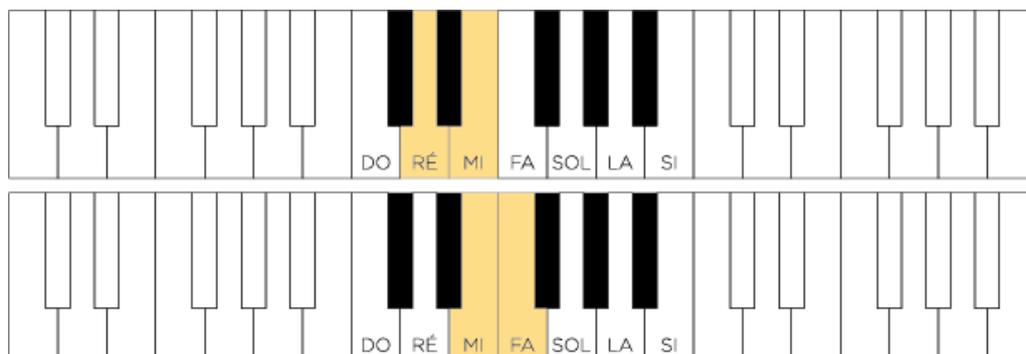
²⁷ Tempo da aula para escutar: 31:52 - 32:10.



Em cima dessa nota Mi, eu faço:



Ou o contrário, faço primeiro a inferior e, depois, a superior:



Isso é um recurso barroco.

Outro recurso muito utilizado é o trino, também chamado de trinado²⁸.

As obras barrocas, além dessa característica harmônica, de dar inovação e começo para a análise harmônica, para a harmonia mesmo, dentro de cada obra musical, também trabalha com esses recursos e floreios.

Por exemplo, em vez de eu fazer (toca piano²⁹), uma música barroca típica faz (toca piano novamente³⁰). Isso é um indicativo de que é do barroco.

²⁸ Tempo da aula para escutar: 32:14 - 32:19.

²⁹ Tempo da aula para escutar: 32:37 - 33:00.

³⁰ Tempo da aula para escutar: 32:37 - 33:00.

O terceiro e último indicativo, incontestável, é a regularidade rítmica. É impressionante. Ao ouvir uma obra barroca, é possível, com a tua mão, marcar o tempo, o qual é mantido metronomicamente. No Prelúdio nº 2, por exemplo, que fiz anteriormente, percebam que o tempo não sai (toca piano)³¹. Veja a regularidade rítmica no Prelúdio nº 1 (toca piano)³².

O segundo filho de Bach, Carl Philipp Emanuel Bach³³, fez uma obra que ficou bastante conhecida. Uma obra muito curta, que demora quarenta segundos, chamada “Solfeggietto”, a qual mostra justamente essa característica da regularidade rítmica, própria do período barroco. Carl Bach não procura explorar as figuras de grupeto, de mordente, de trinado, nada disso, mas mostra aquela regularidade rítmica e a construção harmônica que mostra, inevitavelmente, para nós, que é uma obra do barroco. Essa obra está escrita em Dó menor. Eu a faço agora, para vocês, só para que vocês vejam essa característica barroca (toca piano³⁴). É isso.

³¹ Tempo da aula para escutar: 33:31 - 33:46.

³² Tempo da aula para escutar: 33:49 - 33:55.

³³ Músico e compositor (1714 - 1788).

³⁴ Tempo da aula para escutar: 34:43 - 35:34.